



3816 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

BRINCAR, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS ? O OLHAR DAS CRIANÇAS NAS PROPOSTAS DAS PROFESSORAS

Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira - Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESB

Resumo

Neste texto, apresento os dizeres e/ou expressões das crianças sobre as propostas pedagógicas das professoras a respeito dos termos: Brincar, Brincadeira e Brinquedos. Diante dos resultados é possível sublinhar que na instituição pesquisada estes termos estão vinculados às ideias adultocêntricas que dificultam o relacionamento crianças-professoras, pois quando as crianças são ameaçadas em suas necessidades transgridem as regras impostas.

Palavras-chave: Brincar; Brincadeiras; Brinquedos.

BRINCAR, BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS – O OLHAR DAS CRIANÇAS NAS PROPOSTAS DAS PROFESSORAS

Introdução

Este texto, recorte de pesquisa de mestrado, realizada em uma instituição municipal de Educação Infantil na cidade de Vitória da Conquista -Bahia, traz um dos temas que surgiu enquanto categoria de discussão, no qual foram elencados os dizeres e/ou expressões das crianças sobre as propostas pedagógicas das professoras a respeito dos termos: Brincar, Brincadeira e Brinquedos.

O objetivo da pesquisa foi analisar os dizeres e expressões das crianças a respeito das professoras de Educação Infantil, uma vez que entendendo a especificidade dessa etapa da educação, me inquietava com a prática pedagógica dos profissionais que atuavam diretamente com as crianças, no qual privilegiavam o cuidar em detrimento do educar e brincar.

A partir das discussões de autores como Vigotski (2007), Brougère (2011) e Kshimoto (2011) acerca da importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, bem como dos dados que foram produzidos durante a pesquisa, constatei a necessidade de trazer à tona aspectos relevantes acerca do olhar das crianças nas propostas pedagógicas das professoras sobre o brincar, as brincadeiras e os brinquedos na instituição.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa propus uma estratégia de interlocução mediadas por desenhos, com oito crianças de cinco anos.

Estratégias metodológicas

A partir de estudos como os de Sodré (2005), percebo a possibilidade do desenho como um recurso mediador das interlocuções com as crianças, pois este favorece a aproximação do adulto no sentido de dar visibilidade às crianças e meios para que elas expressem suas análises a partir do que foi desenhado. Assim, com tudo planejado, iniciei as interlocuções que foram realizadas a partir de uma ordenação de três etapas previamente organizadas.

Na primeira etapa, solicitei que as crianças **desenhassem as pessoas que trabalhavam na creche**. As crianças tiveram liberdade para desenhar quantas pessoas quisessem e ao fazerem eram convidadas a descrever essas pessoas de acordo com questionamentos como: Quem são essas pessoas? Por que você escolheu desenhar essas pessoas? O que elas fazem aqui na creche? O que você gostaria que elas fizessem? Na segunda etapa, as crianças deveriam **desenhar uma professora da creche**. Na terceira etapa, as crianças deveriam **desenhar sua professora**. Com essa proposta as respostas das crianças permitiriam identificar quando e como suas professoras aparecem na pesquisa. Vale ressaltar que a partir do desenho da professora, eram abordados outros aspectos da prática pedagógica, neste caso, o momento do brincar.

Resultados e discussões

Das oito crianças que participaram da pesquisa, quatro, sendo Erike, Iuri, Isabelle e Luana (nomes fictícios escolhidos pelas crianças), disseram que a professora “dá ou coloca brinquedos para brincar”, como é possível notar no quadro a seguir.

Quadro da organização dos dizeres e expressões das crianças a respeito do brincar, das brincadeiras e dos brinquedos.

Crianças	Dizeres e expressões
----------	----------------------

Bia	Tem dia que eu brinco na sala com P eeee... Depois tia xinga eu e ele. Correndo, brincando de pega-pega (de que brinca).
Duda	Eu brinco, brinco com as irmãs gêmeas (com quem brinca).
Erike	Dá brinquedo pra brincar. Com meus amigo. aí ela faz uma brincadeira e quem acertar ganha uma bala ou um pirulito. Brinco. Com com meus amigos também. A gente vai tem vez que a gente vai brincar no parquinho ela vai olhando tarefa. Fica olhando a gente pra ninguém bater né? (monitora de pátio).
Gabriel	O recreio... O... Tem umas pessoa que brinca correndo prá lá e prá cá também eu fico lá brincando no roda-rodá. Eu brinco com M. C. Eu brinco de de corre-corre pega-pega congelou. Na sala e no recreio (onde brinca).
Iuri	Coloca os brinquedos pra a gente brincar. De... Montar avião e... e... e montar carro. Com (silêncio) ele ali, ó. (Brinca com o colega). Na escorregadeira (brinca com o quê?).
Isabelle	Ela dá brinquedo pra gente. Brinco com com panelinha. Muitas coisas (o que a professora faz). Brinco de fazer comidinha. Com minha colega. Dá muito brinquedo pra gente. E boneca. E urso.
Luana	Dá brinquedo pra a gente brincar, a gente monta uma casa...". Coloca os brinquedos ali na frente e a gente, quem consegue ganha o prêmio. E a gente vai fazendo fila pra a gente brincar. Eu brinco com meus colegas...
Pablo	Com meus amigo (com quem brinca). De pega-pega (de que brinca).

Fonte: Pesquisa de campo (2015).

Percebemos que essas expressões passam uma ideia de uma ação estática, ou seja, as professoras dão brinquedos, mas não interagem com os objetos, tampouco com as crianças. De fato, foi possível notar nas observações das práticas pedagógicas das professoras que os brinquedos são distribuídos na entrada, para aguardar os colegas chegarem, e na saída das crianças, enquanto esperam os pais para irem embora. Nesses dois momentos não visualizamos nenhuma participação das professoras com as crianças.

Quando pergunto para as crianças o que as professoras fazem enquanto elas usam os brinquedos na sala, Isabelle disse: "Muitas coisas." Entende-se, portanto, que a professora faz muitas outras coisas, menos brincar. Dessa forma, o ato de dar o brinquedo na instituição constitui uma atividade corriqueira e sem muito sentido, a não ser o entretenimento das crianças enquanto aguardam uma ação seguinte.

Bia, na tentativa de transgredir as regras que são impostas na sala pela professora a respeito do brincar, responde da seguinte forma quando pergunto se ela brinca na sala: "Tem dia que eu brinco na sala com P, eeee... Depois tia xinga eu e ele." Como as atividades de leitura e escrita nessas turmas são priorizadas na sala, as crianças não têm tempo para brincar, dessa forma, as que terminavam as tarefas primeiro inventavam brincadeiras para se divertir e passar o tempo enquanto aguardavam os colegas. As crianças, desse modo, transgridem as regras estabelecidas, tal como também constatou Amaral (2015) em sua pesquisa junto à criança da mesma idade.

No estudo sobre o brincar das crianças na escola de primeiro ano do ensino fundamental, Ponte (2014) verificou que as crianças usam de variadas formas de brincadeiras para burlar a iniciativa de proibição da professora. Ressalta a autora que algumas crianças utilizavam objetos (lápiz, borrachas, mochilas) disponíveis em seu entorno e o próprio corpo para criar suas brincadeiras, deixando explícito que a atividade que estava sendo realizada (brincar) era muita mais interessante do que a aula que a professora proferia.

Nessa perspectiva, compreendemos com a Sociologia da Infância (SARMENTO, 2007; CORSARO, 2011) que as crianças não só reproduzem as culturas dos adultos, mas a partir delas criam as possibilidades de uma inserção na sociedade, seja aceitando as imposições ou burlando as regras. Em nosso entendimento, uma forma também de transgressão das regras impostas pelas professoras pode ser as denúncias que as crianças fazem das práticas das professoras.

A maioria das crianças alega que brincam com os colegas e amigos. As brincadeiras são variadas, como: casinha, jogos de montar, roda-rodá, pega-pega, pega-pega congelou, escorregar no parquinho e comidinha. Os brinquedos são: bonecas, ursos, panelinhas e escorregadeira, dentre outros objetos que são esquecidos no pátio. Podemos perceber que as crianças fazem uso de um variado repertório de brinquedos e brincadeiras, como quaisquer outras crianças dessa faixa etária (5 anos), no entanto, esses momentos não são compartilhados com a professora.

Nesse contexto, quanto ao brincar na hora do recreio, com exceção de Gabriel e Duda, todas as outras crianças afirmaram que as professoras não brincam com elas. Apesar de Gabriel dizer que a professora brincava com ele, nas observações não constatamos nenhum desses momentos, o que nos leva a crer que pode ter sido uma ação esporádica da professora, marcante para a criança. Já em relação à resposta de Duda: "Eu... eu quando acontece alguma coisa eu vou lá e falo pra ela", ficou claro que a interação da professora, que para Duda é a participação na brincadeira, pode significar o momento que a professora (monitora de pátio) observa ou interfere em algum momento junto às crianças no recreio.

Quando pergunto para as crianças se as professoras brincam com elas, e se não brincam, o que fazem enquanto estão no recreio, as crianças deram as seguintes respostas:

Bia: Não! Fica na secretaria.

Erike: Não, deixa a gente brincar. Ela, ela fica lá fazendo as tarefa.

Isabelle: Ela conversa com as professora. Ela fica sentada no recreio.

Luana: Mas ela não vai pro pátio (risos). Ela faz um negócio assim, assim (fez sinal de escrever). Ela ficava fazendo, fica escrevendo lá.

Iuri: Não. Fazendo com as outras professoras (fazendo alguma coisa).

Esse aspecto foi também constatado durante as observações, pois as professoras não vão ao pátio, como sinaliza Luana. Enquanto as crianças brincam no recreio, as professoras aproveitam o tempo para fazer planejamento, organizar as tarefas da turma do turno oposto, conversar com as colegas e ainda precisam dar conta de resolver alguns conflitos que surgem no decorrer das brincadeiras.

É possível perceber também a brincadeira atrelada a um viés pedagógico. Nos dizeres de Erike: "aí ela faz uma brincadeira e quem acertar ganha uma bala ou um pirulito", e de Luana: "Coloca os brinquedos ali na frente e a gente... quem consegue ganha o prêmio." Apesar de as crianças terem demonstrado o prazer por esse tipo de atividade, percebo uma conotação do brincar que se distancia das ideias de Vigotski (2007), quando afirma que "o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do brinquedo". Para o referido autor, existem atividades que só dão prazer à criança se o resultado for interessante, neste caso presumo que o fato de ganhar o pirulito tornou-se para

ela uma atividade que lhe deu prazer, o que a fez relacionar ao ato de brincar.

Observo ainda nesta pesquisa que se faz necessária e urgente uma maior reflexão por parte das professoras acerca desses momentos de brincadeiras para as crianças, pois inquietei com um fato marcante de um menino que ao perceber minha presença na hora da brincadeira de casinha com uma menina (dizia ele "Senta aqui mamãe"), baixa a cabeça e leva a mão a boca, em um gesto de susto.

A criança, ao se assustar com a presença de um adulto (pesquisadora), parece acreditar (expressão de abaixar a cabeça) que infringiu alguma regra que pode ter sido deduzida de experiências anteriores ou do próprio grupo de brincadeira. Mesmo não tendo conhecimento sobre as mesmas, posso inferir algumas possibilidades explicativas, tais como: meninos não devem brincar de casinha com meninas; não era permitido brincar naquele lugar; ou que haviam combinado entre si de não compartilhar suas brincadeiras com outras pessoas.

Por conseguinte, a presença da pesquisadora pareceu incomodar a brincadeira das crianças, que, ao perceberem a pessoa, pararam de brincar. A brincadeira de casinha ("Senta aqui mamãe") favorece o uso da sua imaginação, que é uma atividade de faz de conta. Segundo Vigotski (2007), este tipo de brincadeira é essencial para o desenvolvimento humano, tendo em vista que, ao vivenciar papéis adultos, as crianças podem se apropriar da cultura humana de forma crítica e reflexiva.

Considerações finais

Diante dos resultados apresentados é possível sublinhar que nesta instituição o brincar, os brinquedos e as brincadeiras estão vinculados às ideias adultocêntricas, pois fora do pátio elas só estão presentes na sala quando: as crianças transgridem as regras; nos momentos ociosos, para as que terminaram as atividades não interferiram ou atrapalhem as demais; ou nos momentos de entrada e saída da instituição, enquanto aguardam os responsáveis. Dessa forma, acredito que essa prática tem dificultado um melhor relacionamento crianças-professoras, pois quando ameaçadas em suas necessidades passam a transgredir as regras impostas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jeane Costa. **Práticas de cuidados/ educação na creche: o que dizem as crianças sobre a atuação de suas educadoras?** 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFS, Sergipe.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko (Org.). **O brincar e suas teorias** São Paulo: Pioneira Thomson, 2011, p. 19-32.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis; revisão técnica: Maria Letícia B. P. Nascimento. Porto Alegre: Artmed, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. In: MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

PONTE, Adriana Eugênio de Souza. **O brincar, na escola da criança que cursa o 1º ano do ensino fundamental**. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Visibilidade social e o estudo da infância. In: VASCONCELLOS, V. M. R.; de SARMENTO, M. J. (Org.). **Infância (in)visível**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin Editores, 2007.

SODRÉ, L. G. P. As indicações das crianças sobre uma edificação adaptada para a Educação Infantil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro: UERJ, ano 5, nº 1, 1º semestre de 2005. Disponível em <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/11157/8879>. Acesso em: 12 mar. 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.